Atualizado em julho de 2020

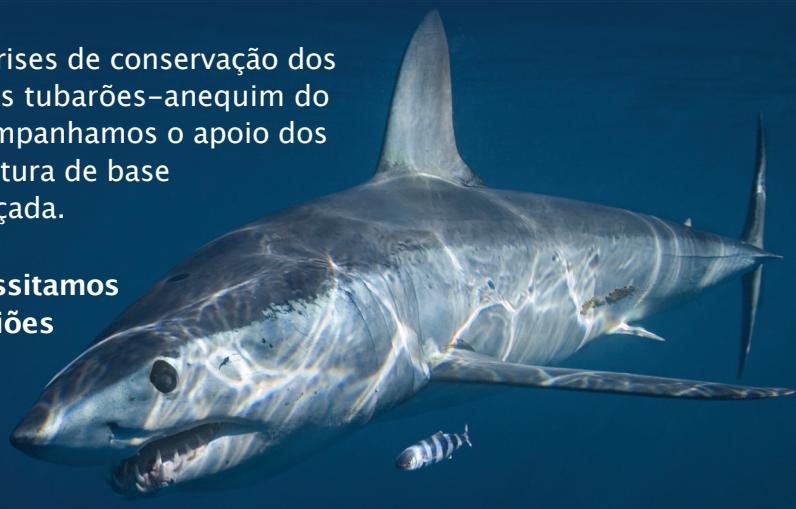
O seu país está no mapa?

Compromisso e rumo para salvar os tubarões-anequim ameaçados de extinção

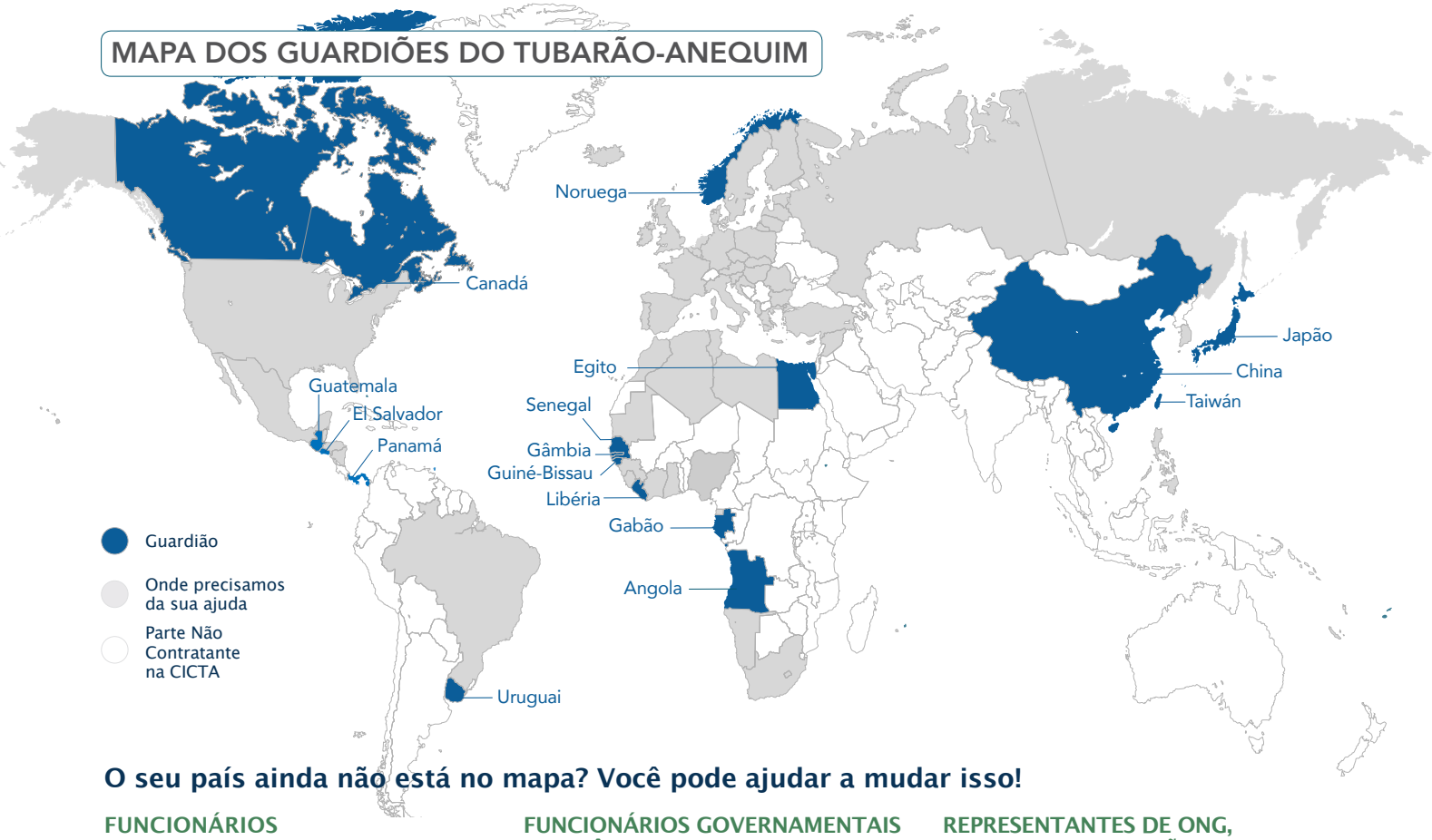
Shark League for the Atlantic and Mediterranean

A Shark League tem combatido uma das piores crises de conservação dos tubarões a nível mundial: o perigoso declínio dos tubarões-anequim do Atlântico. Ao longo de 2020, promovemos e acompanhamos o apoio dos países pesqueiros do Atlântico aos limites de captura de base cientifica urgentes para salvar esta espécie ameaçada.

Para inverter a maré dos acontecimentos, necessitamos da sua ajuda para colocar no Mapa dos guardiões do tubarão-anequim as Partes na Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico (CICTA)!



MAPA DOS GUARDIÕES DO TUBARÃO-ANEQUIM



O seu país ainda não está no mapa? Você pode ajudar a mudar isso!

FUNCIONÁRIOS GOVERNAMENTAIS DE ORGANISMOS DAS PESCAS:

Diga-nos se o seu país apoia os limites de captura de tubarão-anequim recomendados pelos cientistas da CICTA e o que fará o seu governo para garantir que esses limites serão adotados este ano.

FUNCIONÁRIOS GOVERNAMENTAIS DE AGÊNCIAS DE AMBIENTE:

Relembre os seus colegas das pescas das obrigações do seu país a respeito da CITES, no sentido de evitar o comércio não sustentável de tubarão-anequim, e incentive-os a declarar o apoio total aos limites de captura de tubarão-anequim recomendados pelos cientistas da CICTA.

REPRESENTANTES DE ONG, CIENTISTAS E CIDADÃOS INTERESSADOS

Inste os funcionários dos organismos das pescas e do ambiente do governo do seu país a apoiarem ativamente e publicamente as medidas de base científica da CICTA em relação aos tubarões-anequim, tal como proposto pelo Senegal e por outros países.

Um problema urgente

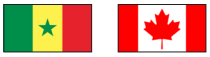
O intrinsecamente vulnerável, ecologicamente fundamental e economicamente valioso tubarão-anequim é considerado pela UICN como Ameaçado de extinção e foi incluído na lista da Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies de Fauna e Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção (CITES). Estes tubarões altamente migratórios são pescados por vários países pela sua carne, barbatanas e para fins desportivos, pelo que urge impor limites internacionais à sua captura. Há três anos consecutivos que a Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico (CICTA) fracassa na proibição da retenção a bordo dos tubarões-anequim do Atlântico Norte, alvo de forte sobrepesca, mesmo perante pareceres científicos claros e urgentes nesse sentido. A continuação da pesca intensiva e praticamente sem limites desta população de crescimento lento e em declínio coloca-nos perante uma urgência de preservação, que neste momento implica já décadas de recuperação. Os países pesqueiros do Atlântico terão de agir para evitar uma catástrofe ainda maior.

A solução

A CICTA pode adotar, seja por consenso ou por votação, as recomendações que os cientistas apresentaram para evitar a extinção dos tubarões-anequim do Atlântico Norte: proibição completa da retenção a bordo e minimização da mortalidade pós-libertação. Os cientistas da CICTA recomendaram igualmente a definição de um limite de captura de 2001 t para o tubarão-anequim do Atlântico Sul, para impedir um problema semelhante nesta região. Devido ao cancelamento das negociações intercalares relacionadas com as políticas a seguir para o tubarão-anequim, a próxima oportunidade para consensualizar este plano de ação será na reunião anual de novembro de 2020.

Entretanto, as Partes na CITES (incluindo todas as Partes na CICTA) estão obrigadas a provar que as exportações e os desembarques de tubarão-anequim de alto-mar têm origem em pescarias legais e sustentáveis.

Os guardiões



Na reunião anual de 2019 da CICTA, ocorrida em novembro passado, o Senegal e o Canadá apresentaram uma iniciativa que estabelecia os limites de captura de tubarão-anequim recomendados pelos cientistas.

A proposta destes países foi co-patrocinada por Gâmbia, Gabão, Panamá, Libéria, Guatemala, Angola, El Salvador e Egito.

A proposta conjunta de base científica para o tubarão-anequim foi apoiada por declaração expressa na reunião anual de 2019 da CICTA por Noruega, Guiné-Bissau, Uruguai, Japão, China e Taiwan.

Os obstáculos

A proposta conjunta de base científica para o tubarão-anequim teve a oposição em 2019 da União Europeia (UE), dos Estados Unidos da América (EUA) e de Curaçao. Estas últimas Partes forçaram contrapropostas extremamente complexas, longe do aconselhado pelos pareceres científicos, que permitiam o desembarque de centenas de toneladas de tubarões-anequim.

A proposta EUA-Curaçao admitia inclusive que se matassem os tubarões-anequim que chegassem vivos a bordo.

As embarcações de pesca da UE são responsáveis pela maioria das capturas declaradas de tubarão-anequim do Atlântico. A Espanha é o país com mais desembarques de tubarão-anequim do mundo. A UE co-patrocinou a proposta de inclusão dos tubarões-anequim na lista da CITES, mas ainda não impôs limites de captura deste tubarão à sua vasta frota pesqueira de tubarões.

Os indefinidos

Todas as Partes na CICTA, independentemente dos respetivos desembarques de tubarão-anequim, são importantes para se obter um acordo da CICTA suficientemente rigoroso para salvar os tubarões-anequim. Os países-membros da CICTA que ainda não anunciaram a sua posição relativamente aos limites de captura de tubarão-anequim recomendados pelos cientistas da CICTA, propostos em novembro pelo Senegal e por outros, são os seguintes: África do Sul, Gana, França (São Pedro e Miquelão), Brasil, Marrocos, Coreia, Costa do Marfim, Rússia, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Venezuela, Guiné Equatorial, República da Guiné, Reino Unido, Líbia, Tunísia, Trinidad e Tobago, Namíbia, Barbados, Honduras, Argélia, México, Vanuatu, Islândia, Turquia, Filipinas, Nicarágua, Belize, Síria, São Vicente e Grenadinas, Nigéria, Albânia, Serra Leoa, Mauritânia, Grenada.

Financiado pelo Shark Conservation Fund (SCF)

www.sharkleague.org - info@sharkleague.org

sharkadvocates.org

sharktrust.org

projectaware.org

ecologyaction.ca